

Curso de formação de monitores do Museu Dica - Preparação de uma Graduanda em Licenciatura em Ciências Biológicas para a Mediação.

Micheli Torres Anacleto, Natália de Andrade Nunes, Silvia Martins

email para contato: michelitorres178@ufu.br

Resumo: Relato pessoal sobre a experiência no curso de formação do Museu Dica e os impactos pessoais e profissionais que me prepararam para assumir o papel de monitora e mudou o meu olhar sobre o papel do museu como espaço de educação não-formal.

palavras-chave: Mediação, Museu, Dinâmicas.

Introdução

Os museus vêm ficando cada vez mais presentes e acessíveis para a comunidade como um espaço de educação não-formal, que não segue o padrão de escola com o qual estamos acostumados (MARANDINO,2008), consegue atingir e dialogar com diferentes faixas etárias, gêneros e com indivíduos de vivências diferentes. Quando eu me inscrevi para o edital de monitores do museu DICA não sabia o quão importante seria o meu papel dentro dessa instituição. O monitor muitas vezes pode até passar despercebido, mas é muito importante para uma visita mais significativa e pode ser entendido como um representante do museu. Ele tem a função de orientar o visitante, respondendo dúvidas, trocando conhecimento e direcionando a visita para proporcionar a melhor experiência possível. Sabendo disso, o museu DICA aplicou o curso de formação de monitores para os discentes que seriam os futuros monitores do museu, o que agregou muito na minha formação como um todo. O conhecimento e habilidades desenvolvidas durante o curso me ajudaram a desenvolver o meu papel de monitora, mas também contribuiu para minha formação como graduanda em biologia e como licencianda.

Desenvolvimento

Logo no início do curso presencial, fui apresentada aos outros monitores e conheci toda a equipe que gerencia e tem funções administrativas, que são muito importantes para o funcionamento e o andamento de projetos dentro do DICA. Desde este momento já fui entendendo a estrutura de funcionamento, e a importância de cada equipe que contribui no desenvolvimento do museu como um todo.

Depois de termos contato com textos que fundamentaram nossa base teórica sobre os museus e o papel do monitor, o debate sobre o que é um museu de ciência foi bem presente em todas as reuniões. A importância dos museus de ciências passou a ser informar a sociedade (CAZELLI *et al.*, 2003), por isso precisamos estar preparados para os questionamentos que os visitantes trazem. Nesse papel de mediar o conteúdo das exposições e as informações que o visitante apresenta, aprendi que, é muito importante não nos colocar como detentores de toda as verdades, pois isso resumiria a mediação a um monólogo, quando o ideal seria ser um diálogo, onde o visitante pode expor suas ideias mas também pode ser usada a lógica e senso crítico para desmistificar *fake news*, misticismo, e até mesmo concepções alternativas, como disse Cazelli, 'As concepções alternativas, ainda bastante recorrentes na educação em ciências... Sua fala também expressa o papel do mediador na reconstrução de concepções alternativas dos visitantes, ressaltando a relevância que tais espaços vêm assumindo no tocante à alfabetização científica da população (Cazelli, 1992, Apud). Uma das dinâmicas

que trabalhou esse tópico, e me marcou muito, foi a exposição de títulos de ‘reportagens’ que eram muito sugestivas, chamativas ou sensacionalistas, e a sua racionalização, apenas com nosso conhecimento prévio, para definir se era uma matéria *fake* ou verdadeira. Esse exercício foi muito divertido de se fazer e pode ser desenvolvido nas mediações realizadas no museu, e como licencianda, é um exercício que posso utilizar em sala de aula.

Outra dinâmica apresentada durante o curso, foi em grupo, onde escolhemos um museu, que não fosse o Dica, e analisamos diversos fatores como o perfil de público, dificuldades que poderíamos encontrar durante a mediação, qual seria o perfil do mediador, etc.. Essa atividade está muito ligada ao olhar crítico que temos que desenvolver, para estarmos cientes de que temos que estar preparados para a mediação, mas também para as dificuldades que podemos encontrar.

“Se para os grandes museus nacionais a tarefa dos mediadores é principalmente agregar valor às exposições ou integrá-las, em outros casos pode-se dizer que o museu é o mediador. Pequenas coleções científicas, museus com instrumentos museológicos obsoletos e poucos recursos para atualizá-los, centros de ciência com muito pouco espaço para abrigar ou produzir exposições temporárias: todos eles propõem ao sistema escolar e ao público em geral uma incrivelmente rica oferta de atividades totalmente baseadas no trabalho de mediadores, demonstradores etc.” (Merzagora e Rodari, 2007, p.144, Apud).

Na primeira visita presencial ao museu conhecemos todas as exposições de longa duração, desde as que já estavam prontas para serem apresentadas ao público, até as que precisam de manutenção. Conhecer e entender todas as exposições me deixou muito animada, mas ao mesmo tempo fiquei receosa por saber que eu teria que apresentar todas elas mesmo não sendo relacionadas a minha área de estudo, a biologia. Mas também foi muito bom me familiarizar com todas as partes do museu e entender como estão divididas as exposições.

Quando já sabemos identificar como uma boa monitoria deve ser conduzida, aspectos importantes de como administrar adversidades organizamos uma atividade de leitura de um relato de monitoria que teve muitas adversidades. Nossa tarefa foi, em grupo, apontar melhorias na administração dos visitantes, coisas que poderiam melhorar em relação aos próprios monitores e em relação ao próprio ambiente do museu e como ele podem ser trabalhado da melhor forma possível para proporcionar uma visita agradável. Essa atividade sintetizou e colocou na forma prática todo o conhecimento que foi construído ao longo das atividades e textos apresentados.

Considerações finais

Com a reabertura do Museu Dica depois da covid, se tornou de extrema importância o treinamento da equipe que estava ingressando para o papel de monitor. Hoje vejo, como indispensável, o papel do curso na formação de novos monitores, pois temos contato com material teórico e também prático.

Pelo monitor ser tão central e importante dentro da instituição do museu, por ele ser o interceptador entre museu e os visitantes, o curso veio como um estruturador de conceitos, desde os mais básicos, até os mais complexos. Os pontos mais marcantes para mim foram as dinâmicas que trabalhavam o nosso conhecimento prévio e o teórico e nos colocaram no papel que estamos sendo preparados para exercer, o do monitor.

Além disso, as dinâmicas apresentadas e trabalhadas durante o curso me ajudaram a desenvolver habilidades que eu posso levar para a minha formação em Licenciatura em Ciências Biológicas.

Referências Bibliográficas

CAZELLI, S.; MARANDINO, M.; STUDART, D. Educação e Comunicação em Museus de Ciência: aspectos históricos, pesquisa e prática. In: *Educação e Museu: a construção do caráter educativo dos museus de ciência*. Rio de Janeiro: Access, 2003. p. 83-106.

MARANDINO, M. Educação em museus: a mediação em foco. São Paulo, SP: Geenf, FEUSP, 2008.

PIROLA, NA. org. *Ensino de ciências e matemática, IV: temas de investigação* [online]. São Paulo: Editora UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010. p.95.

GOMES, J; *A formação dos monitores em Museus e Centros de ciências, um estudo da Estação Ciência*; São Paulo, 2008.